

Entre poderes, afetos e saberes

Maria Helena Weber

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre, RS, Brasil

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7921-4524>



Resumo

Ensaio sobre as relações de poder que permeiam as estruturas institucionais, acadêmicas e pessoais de um programa de pós-graduação e de centros de pesquisa, consolidadas como processos de aprendizagem, avaliação e relações afetivas. As reflexões respondem à vivência e experiências relacionadas aos trinta anos do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul considerando, especialmente, a complexidade de processos ininterruptos de escolhas e avaliação entre docentes e os futuros mestres e doutores sobre temas, orientação, leituras e produção científica. Esses processos também estão na estrutura de sustentação do programa, avaliados ininterruptamente pelas agências de fomento e de políticas públicas. Para este ensaio, os conceitos abrigados na palavra avaliação centralizam a abordagem sobre as relações de poder entre saberes, afetos e tensões.

Palavras-chave

pós-graduação; avaliação; relações de poder; saberes; tensões

1 Introdução

A educação é uma certa teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético. Essas três dimensões estão sempre juntas, momentos simultâneos de teoria e prática, de arte e política. O ato de conhecer, ao mesmo tempo que cria e recria objetos, forma os estudantes que estão conhecendo. (Freire, 2015, p. 73).

Escrever este ensaio com a paixão que me mantém na Universidade Federal do Rio Grande do Sul há cinquenta anos, para comemorar trinta anos do Programa de Pós-graduação em Comunicação e para ratificar a crença no poder de transformação que a educação contém. São esses os objetivos deste texto.

O título – entre poderes, afetos e saberes – pretende sintetizar a singularidade desse espaço privilegiado repleto de paradoxos, denominado universidade. Espaço que tem a ver com ética e disputas; com a resistência e a reprodução; com o acesso a novos saberes e a sua negação; com a desigualdade e a emancipação social e, evidentemente, o espaço, por excelência, da produção científica que responde ao interesse público, ao Estado, ao mercado e à vida. Como hipótese, pode-se sublinhar que o campo da Comunicação detém toda essa complexidade e esse poder, porquanto media, produz e critica objetos, conceitos, verdades e realidades que pretendem explicar a nova humanidade e, talvez, o futuro.

Todas as instituições são mantidas sobre estruturas constituídas por leis, normas, produção e relações historicamente circunscritas por um campo com limites que definem suas características e suas diferenças em relação às demais. As instituições de ensino e pesquisa são as únicas que tornam dependentes as demais: produzem conhecimento e tecnologia; formam profissionais em todas as áreas – da preservação da vida ao produto artístico. Um programa de pós-graduação como organização eleva o saber e o poder ao patamar superior da ciência e da formação. É o espaço onde o conhecimento é entendido como insuficiente; a dúvida tem lugar de destaque e novos mecanismos, debates e pensadores são acionados para que as pessoas privilegiadas que ali chegaram tenham mais dúvidas e questionem a realidade e o pensamento de antigos e novos pensadores em suas teses.

Os programas de pós-graduação em Comunicação, especialmente nesta época, são instigantes para as reflexões em torno do poder e do saber, na medida em que a vida tornou-se mais complexa e está impregnada de redes e dispositivos informativos e comunicacionais que recriam os ambientes sociais; tensionam sistemas políticos e econômicos; alteram

comportamentos, e colocam em dúvida a verdade e a realidade. PPGCOM é a sigla dos programas que ainda debatem se a Comunicação é uma ciência enquanto todas as ciências são atravessadas pela Comunicação que, por sua vez, atravessa as diferentes formas de exercer o poder e demonstrar saber, assim como a visibilidade de todas as profissões, quaisquer que sejam as mídias, também dependem da comunicação. Na graduação, formam-se profissionais especialmente em jornalismo, propaganda e relações públicas, que estarão presentes em todas as profissões que deles dependem. Quando ingressam na pós-graduação, a produção dessas especialidades passa a ser questionada a partir do debate que coloca a dúvida em primeiro lugar, a partir do conhecimento ampliado pela teoria, pela diferença, pelo outro.

As relações de poder que permeiam as dimensões institucionais, acadêmicas e pessoais de um programa de pós-graduação estão estruturadas no eixo de avaliação que funciona como conceito norteador ao funcionamento do programa a partir de três processos tensionados ininterruptamente: *avaliação acadêmica* (gestão interna sobre o funcionamento e autonomia dos programas); *avaliação científica* (seleção, formação e produção), e *avaliação técnico-política* (submissão dos programas a critérios e políticas públicas). Esses patamares de avaliação atingem gestores, professores, pesquisadores, doutorandos e mestrandos.

Neste ensaio tenho duas intenções relacionadas ao poder e ao saber. A primeira é compartilhar aspectos associados ao conceito de avaliação, considerando o aprendizado retirado da gestão local e da representação em nível nacional. A segunda é refletir sobre a orientação e a produção científica a partir da dúvida, das escolhas teóricas e das relações pessoais. Como hipótese, é possível afirmar que a palavra avaliação centraliza a abordagem sobre as relações de poder entre saberes e afetos, na medida em que o funcionamento de um programa de pós-graduação contém, de modo permanente, a dúvida que fortalece todos os processos de avaliação.

2 Gestão e tensões

Como afirma Luhmann (2010, p. 464, tradução própria), “[...] as organizações são agregadas amplamente à sociedade (ainda que não exclusivamente), mediante sua diferenciação funcional¹”. A sociedade e o estado são dependentes das organizações educacionais e científicas que se diferenciam de todas as demais na medida em que todas as etapas de apreensão, reconhecimento e evolução da vida residem nesse espaço da aprendizagem e da produção científica. A referência à escola e à universidade identifica dois tipos de formação de cidadãos com funções diferenciadas junto à sociedade: do primeiro nível de aprendizagem e reconhecimento social às descobertas da aprendizagem como estratégia de projeção social, realização profissional e descobertas científicas. Ao abordar a pós-graduação estamos ampliando estas funções, na medida em que esse é o espaço da formação e do pensamento ampliados; das descobertas científicas; da construção do futuro e do capital social que é adquirido por poucos.

O poder das instituições de ensino é fundamental para a emancipação social e cultural. Neste sentido, os índices de analfabetismo e de produção científica estão diretamente relacionados a políticas públicas; ao (des)interesse de governantes na emancipação social, na cultura educacional e ao investimento na produção da ciência e, consequentemente, na (des)valorização dos pesquisadores e da ciência. Uma perspectiva teórica importante que pode ser agregada ao poder dessas instituições está na abordagem de Pierre Bourdieu sobre o campo científico, ao ressaltar a disputa pelo poder associado ao prestígio, à autoridade científica e à reputação do pesquisador. Afirma:

É o campo científico, enquanto lugar de luta política pela dominação científica a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas (Bourdieu, 1983, p. 126).

Sob essas duas perspectivas – o poder institucional do programa e da universidade e o vínculo associado ao capital científico do pesquisador – estrutura-se o eixo de sustentação de um programa, como valor de referência e qualidade.

¹ Tradução de: “Las organizaciones son agregadas ampliamente a la sociedad (aunque no exclusivamente), mediante la diferenciación funcional”.

Diferente de um curso de graduação, onde sua organização e funcionamento estão baseados na autonomia do professor exercida em sala de aula, na avaliação dos estudantes e na sua produção científica, os programas de pós-graduação dependem de um projeto coletivo, da tessitura e coerência entre linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, projetos de tese e de dissertações. Nesse sentido, são constituídos grupos de pesquisa visando o desenvolvimento de debates e orientação. A organização e a gestão constituem o primeiro e mais importante tensionamento de avaliação. Como organizar e administrar um programa de modo que a pluralidade dos interesses docentes e suas pesquisas se encontrem em disciplinas e linhas de pesquisa?

A organização e a gestão do programa dependem desse complexo projeto coletivo. Se a gestão pode ser exercida num grupo de conselho, a organização dependerá do investimento de cada docente. À medida que um pesquisador vai adquirindo maior capital científico, se outorga uma espécie de autoridade, de vaidade ampliada que pode justificar seu afastamento do grupo. Sua projeção e condição beneficiam o programa, mas muitas vezes a sua inserção no trabalho coletivo não lhe parecerá necessária, pois lhe parece que basta o projeto individual.

O projeto coletivo de um programa estará expresso no seu “projeto pedagógico” e será igualmente tensionado pela compatibilização entre a área de concentração e a identidade do programa, traduzido em linhas de pesquisa operadas pelos grupos de pesquisa. Contudo, esta combinação é relativa, na medida em que os projetos de pesquisa mantêm grupos de pesquisa sólidos, mas às vezes com apenas um pesquisador responsável que reúne seus orientandos. E, dessa maneira, a linha de pesquisa pode ser muito mais formal e operacional para identificar grupos de pesquisa do que teórica, na medida em que são os pesquisadores que o formam com seus interesses institucionais, pessoais e, também, científicos. Assim, a denominação e o número de linhas serão modificados de acordo com a avaliação e as mudanças do Programa, mas serão mantidos os grupos de pesquisa que, por sua vez, reúnem os projetos de pesquisa e não necessariamente realizam uma pesquisa comum. Aqui pode-se identificar um desequilíbrio sobre temas em evidência no mundo e os temas pesquisados, na medida em que as pesquisas individualizadas em direção à tese ou à dissertação vivem o tempo institucional do grupo de pesquisa e não o tempo de uma temática ousada.

O possível descompasso temático - entre a área de concentração de um programa, suas linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e a produção científica -,

traz à tona um importante debate epistemológico sobre a produção científica desenvolvida no âmbito do programa e a sua identidade. São muitas tensões e camadas para combinar, capazes de trazer à tona a dimensão científica da comunicação. Esse tensionamento traz implicações para os chamados “eixos estruturantes” mantidos pelas disciplinas, atividades de orientação a teses, dissertações, produção científica e o desenvolvimento de pesquisas. É o projeto coletivo formatado em conceitos comuns e as atividades integradas que desenham a identidade do programa, mas dependem da dedicação e de investimentos teóricos e da produção científica dos docentes pesquisadores para motivar os estudantes. O debate em grupos de pesquisa e a avaliação minuciosa exercida pelos orientadores/as permitem o exercício da crítica que é uma camada difícil da aprendizagem, pois prensada entre emoções e saberes.

A *avaliação acadêmica* que caracteriza o programa de pós-graduação – além da sua função primeira de formar doutores e mestres para a pesquisa e a docência – exige que o projeto coletivo exista tanto na sua configuração científica (linhas de pesquisa e produção científica) quanto na sua configuração administrativa. Cada vez mais é necessário que, através de ações, debates e partilha entre docentes e discentes, sejam avaliadas as perspectivas temáticas e metodológicas da pesquisa desenvolvida, capazes de gerar valor social, comprometimento com temas de interesse público e qualidade científica.

3 A dúvida, da seleção à tese

A dúvida ingressa com o estudante, no processo de seleção que se submete às dúvidas de seus avaliadores. Um programa de pós-graduação se move entre processos de avaliação para diluir as dúvidas sobre sua qualidade. A busca por uma dissertação ou tese modifica a vida dos candidatos e os atrai, da África às diferentes cidades do país e ao interior do Rio Grande do Sul. Os professores orientadores indicam as vagas e o edital universal expõe as linhas de pesquisa e projetos de pesquisa e os candidatos constroem seus projetos combinados. Esta é a primeira dúvida da primeira avaliação à qual os candidatos se submeterão. A dúvida dos professores sobre os projetos selecionados combina com a dúvida dos candidatos se esta será a sua melhor opção. Nessa tensão, os limites da empatia. Se for doutorado, a relação será por quatro anos e se for dissertação serão dois anos. Muitas vezes o projeto não diz tudo da capacidade do concorrente e a sua reprovação pode ser um

equivoco, assim como a aparência de um bom projeto pode ser atraente e decepcionar. O erro acompanha a burocracia e as decisões científicas.

O erro está presente na ciência e nas relações do campo científico e a dúvida do professor é sempre maior que a do candidato. Bachelard (1996), em *A formação do espírito científico*, ressalta que o erro é fundamental e explicita os “obstáculos epistemológicos” para o conhecimento científico. Interessa a esse texto, sua afirmação sobre ensinar e aprender:

[...] o *princípio pedagógico* fundamental da atitude objetiva é: *Quem é ensinado deve ensinar*. Quem recebe instrução e não a transmite terá um espírito formado sem dinamismo nem autocrítica. [...]. Além disso, não propicia a experiência psicológica do erro humano (Bachelard, 1996, p. 300).

Na sequência das avaliações às quais os estudantes são submetidos, estão a disputa para obter uma bolsa de estudo (cada vez mais raras); a avaliação em seminários, monografias e debates; a busca de um lugar para seus textos em congressos e revistas científicas. Em todas essas etapas, o apoio do grupo de pesquisa e do/a orientador/a é fundamental e seu tema de pesquisa adquire relevância. Com vaidade justificada, estes alunos vão adquirindo segurança e autonomia científica. A circulação de afetos é inevitável, porquanto o encontro não está restrito à sala de aula e as reuniões e debates expõem qualidades, preferências e rejeições. A exigida produção intelectual gera mais dúvidas e o processo de avaliação vinculado vai exigir outra aprendizagem: ouvir e fazer a crítica. Esta tensão segue orientando e orientador até a banca de defesa da tese ou dissertação. O texto, a pesquisa, a estrutura e o conteúdo do produto final estarão adequados? Dúvidas e certezas adquirem consistência dependendo da vinculação ao grupo de pesquisa e da orientação. Algumas dúvidas se transformam em medo e insegurança e a banca parece um patíbulo, enquanto outros adquiriram certeza sobre seu trabalho. Nesse momento final, algumas vezes a ruptura entre orientador/a e orientando/a se concretiza, dolorosamente, enquanto para outros há uma bela amizade que será mantida.

Um projeto coletivo como este exigido por um programa de pós-graduação submetido a rigorosas regras de avaliação, em nível institucional e nacional, estabelece vínculos entre docentes e discentes. No entanto, essas relações aparecem muitas vezes distorcidas ou insuficientes. O poder de um/a professor/a orientador/a é muito grande diante das dúvidas do/a orientando/a que dele depende para seguir caminhos, descobrir

novos saberes e obter algumas certezas e isso se constrói na participação em projetos de pesquisa, em debates, tão importantes quanto a elaboração de um texto para publicação.

Muitas vezes, as condições emocionais e o medo da avaliação passam despercebidos pelos olhos dos/as professores/as e o caminho para a defesa da tese ou dissertação se transforma num pequeno calvário. A falta de compreensão para com aquele aluno/aluna que não conseguiu expor suas análises em aula, ou não conseguiu se enquadrar no projeto docente, podem impedir uma pesquisa qualificada. São muitas as relações de poder vivenciadas num programa de pós-graduação. As reações no processo de orientação trazem à cena mágoas e acolhimento; reconhecimento e rejeição; empatia e distanciamento. A convivência deve existir, as exigências devem ser cumpridas e, portanto, a ponte deve ser atravessada, mas as relações podem ser difíceis, devido a questões pessoais, institucionais e da própria pesquisa.

Em relação à definição de temas e da pesquisa, os alunos podem se sobrepor a evidências e este processo de avaliação traz problemas tanto na relação entre orientador/a e orientando/a quando na inserção do próprio grupo de pesquisa. Bachelard (1996, p. 29) afirma que “[...] na formação do espírito científico, o primeiro obstáculo é a experiência primeira, a experiência colocada antes e acima da crítica – crítica esta que é necessariamente, elemento integrante do espírito científico”. O autor refere-se também à “racionalização discursiva e complexa” relacionado ao conhecimento primário e ressalta, com algum humor:

Tal teoria da *racionalização discursiva e complexa* tem contra si, as convicções primeiras, a necessidade de certeza imediata, a necessidade de *partir* do certo e a doce crença na recíproca, que pretende que o conhecimento do qual se partiu era certo. Por isso é grande nosso mau humor quando vêm contradizer nossos conhecimentos primários, quando querem mexer no *tesouro pueril* obtido por nosso esforço escolar! (Bachelard, 1996, p. 51).

Um programa que define a Comunicação como sua área de concentração, detém uma amplitude de interesses e temas disponíveis. Tudo hoje é comunicação e sobre tudo se sabe, ou se pensa que é sabido. A companhia da Inteligência Artificial e os sábios das plataformas podem contribuir para a ampliação do saber de um/a mestrando/a ou doutorando/a, para a construção de uma tese importante ou para um “tesouro pueril”. Mas o sistema de avaliação está sempre acionado na leitura crítica do orientador, da orientadora e do grupo de pesquisa. Por fim, ambos serão avaliados na banca de defesa da tese ou da dissertação

constituída ao modo crítico ou afável. De qualquer maneira, será o momento que finaliza o processo e poderá gerar produtos intelectuais importantes, ingresso na docência ou paixão pela pesquisa. Ou não.

4 A política pública de avaliação

O desenvolvimento de um país e a qualidade de vida de seus cidadãos estão diretamente relacionados a políticas públicas e a investimentos financeiros capazes de manter a ciência – ensino e pesquisa –, de colocar crianças nas escolas e de lotar as universidades. Apenas para a educação, os índices de investimento são justificados como insuficientes para manter a pesquisa, pesquisadores e estudantes.

No Brasil, a eficácia e a qualidade dos sistemas de avaliação protagonizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) são desproporcionais em relação aos investimentos destinados a instituições e aos pesquisadores e programas. Os programas estão constantemente em dúvida sobre sua qualidade, sobre a melhor resposta ao sistema de avaliação que, através da plataforma Sucupira, exige uma dedicação hercúlea por parte dos gestores, com centenas de quesitos a serem respondidos e depois submetidos à avaliação dos pares sobre a estrutura do programa, identidade, planejamento; qualidade da formação e produção intelectual; impacto local e internacional, dentre outros itens. Esta avaliação está relacionada à atribuição de notas (três a sete) que indicam a qualidade do programa. O que é um programa de qualidade? Obediente às normas das políticas públicas? Qual é o nível de liberdade de um programa quanto à produção?

Critérios de avaliação são definidos para os programas a eles submetidos e posteriormente avaliados pelos pares. São milhares de itens decodificados para que os programas recebam sua nota, a partir da complexa coerência entre identidade do programa; projeto pedagógico; produção científica de docentes e discentes; projeção nacional e internacional e ações que denotem qualidade. Os programas experimentam estratégias para responder à Plataforma Sucupira, que armazena ações e produtos dos programas por quatro anos. Nas avaliações quadrienais, a comunidade acadêmica fica sabendo quais são os melhores programas onde se realiza a pesquisa que pode mudar o país. A Avaliação Quadrienal da Capes está relacionada à atribuição de valor aos programas e essa tem sido a política pública mais consistente em relação aos programas no Brasil. O valor relacionado a

investimento financeiro para a ciência, seja da Capes, CNPq e outras agências de fomento não é compatível com a dimensão que o país ocupa.

Esta avaliação, entretanto, tem a função de estabilizar e definir investimentos para os programas de pós-graduação, onde se produz ciência. Especificamente no campo da Comunicação, esta possível produção científica se mantém fragmentada e mais ampliada quanto maiores forem as descobertas da tecnologia informacional, das formas e dispositivos comunicacionais que interferem diretamente no modo de viver, nas relações sociais, na política e nos aspectos da cultura.

O sistema de avaliação dos programas de pós-graduação classifica, compara e atribui valores através de dinâmicas sofisticadas de leitura crítica de dados armazenados. A cada avaliação quadrienal é possível identificar a qualidade das instituições. No entanto, poucos itens dessa avaliação indicam o nível de contribuição e comprometimento dessas pesquisas com a emancipação social; com as políticas públicas; com o fortalecimento do Estado nacional, ou com a expansão da dominante tecnologia digital.

5 Considerações

O texto realizou um percurso por programas de pós-graduação em Comunicação, considerando especialmente a experiência vivenciada no PPGCOM/UFRGS. Foram abordadas questões sobre o funcionamento do programa, a pesquisa e a produção científica tensionadas por questões relacionadas a tensões da avaliação e da dúvida em relação à qualidade e ao poder definido pelas relações acadêmicas e pessoais.

A produção científica abrigada no campo da Comunicação se torna cada vez mais a representação e a reflexão dos acontecimentos e modos de viver da humanidade, na medida em que tudo passa pelos discursos e imagens dos poderosos que justificam a guerra; da moda que define comportamentos; dos diálogos cifrados de amor e ódio nas redes; das novas culturas de gênero e raça; da amplitude de novos dispositivos artificiais; as novas configurações das organizações, e outros. Ou seja, as prateleiras e repositórios de teses, dissertações e artigos contam do mundo social, político, imagético; refletem e propõe. Cabe refletir como essas milhares de páginas são acessadas, como beneficiam a sociedade e o estado, transformados em inúmeros objetos de pesquisa. O valor da universidade e da sua pesquisa parece, ainda, relacionado às “áreas duras”, como a biologia, engenharias, física e a sua pesquisa relacionada à vida e ao ambiente. A área de humanas que explica a sociedade,

a política e, especificamente, a comunicação que expõem tudo isso não parece ter importância e, no entanto, é onde se guarda a vida.

A complexidade das relações, da avaliação e da produção desenvolvida durante trinta anos pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRGS com certeza provocou mudanças importantes na vida de centenas de pessoas e, conseqüentemente, na sociedade; mudanças naquelas que ingressam em busca do título de mestre/a ou doutor/a e naquelas que os ensinaram durante esse tempo de formação, aprendizagem e dúvidas. De acordo com Pierre Bourdieu (1983) quando afirma:

É o campo científico, enquanto lugar de luta política pela dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente político e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas (Bourdieu, 1983, p. 126).

O comprometimento com os processos de saber, aprender, pesquisar e orientar é um dos privilégios concedidos por um programa de pós-graduação, lugar privilegiado na formação de docentes, pesquisadores e críticos sobre a relação entre ciência, verdade e realidade; lugar de encontro com as culturas e saberes estranhos; lugar de aprender e firmar compromissos com a cidadania.

Referências

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma Psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

LUHMANN, Niklas. **Organización y decisión**. México: Herdes, 2010.

Between power, affects and knowledge

Abstract

This essay explores the power relations permeating the institutional, academic, and personal structures of a graduate program and research center, consolidated through processes of learning, evaluation, and affective relationships. These reflections respond to the lived experiences related to the thirty-year history of the Graduate Program in Communication at the Federal University of Rio Grande do Sul. It specifically considers the complexity of the continuous processes of choice and evaluation involving faculty and future master's and doctoral students regarding research themes, supervision, readings, and scientific production. These processes also form the foundational structure of the program, which is incessantly evaluated by funding agencies and public policies. For this essay, the concepts housed within the term "evaluation" centralize the approach to the power relations between forms of knowledge, emotions and tensions.

Keywords

graduate studies; evaluation; power relations; knowledge; tensions

Declaração de disponibilidade de dados

Não se aplica.

Declaração de autoria e responsabilidade

Concepção e elaboração do estudo: Maria Helena Weber

Coleta de dados: Maria Helena Weber

Análise e interpretação de dados: Maria Helena Weber

Redação: Maria Helena Weber

Revisão crítica do manuscrito: Maria Helena Weber

Autoria para correspondência

Maria Helena Weber

maria.weber@ufrgs.br

Como citar

WEBER, Maria Helena. Entre poderes, afetos e saberes. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-154431, 2026. Seção temática 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.154431>

Recebido: 26/03/2026

Aceito: 12/05/2026

Copyright (c) 2026 Maria Helena Weber. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

